

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEPTOSPIROSE NO ESTADO DE SÃO PAULO PERÍODO DE 2007 A 2017

Foi realizada uma análise descritiva das informações que constam nas Fichas de Investigação Epidemiológica dos casos notificados de Leptospirose, residentes no estado de São Paulo, do banco do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) que tiveram início de sintomas de 01/01/2007 a 31/12/2017.

A Leptospirose, no período estudado, ocorreu em todas as regiões sendo que as maiores incidências foram nas regiões de Registro, Mogi das Cruzes, Santos, Campinas, São José dos Campos, Osasco, Caraguatatuba e a Capital, conforme mostra a Tabela 1; chama a atenção regiões com letalidades maiores que as do Estado, nos anos estudados, como as regiões de Santos, Presidente Venceslau, Capital, Bauru, Franca, Osasco, Santo André, Franco da Rocha e Itapeva.

Tabela 1 - Leptospirose - Casos Confirmados – Taxa de Incidência Média - Óbitos – Letalidade segundo GVE de Residência. Estado de São Paulo – período de 2007 a 2017

GVE de Residência	Casos Confirmados	Taxa de Incidência Média	Óbitos	Letalidade
GVE 1 CAPITAL	2384	1,89	355	14,89
GVE 7 SANTO ANDRÉ	435	1,49	54	12,41
GVE 8 MOGI DAS CRUZES	1142	3,66	125	10,95
GVE 9 FRANCO DA ROCHA	102	1,68	12	11,76
GVE 10 OSASCO	656	2,09	83	12,65
GVE 11 ARAÇATUBA	8	0,10	0	0,00
GVE 12 ARARAQUARA	35	0,33	1	2,86
GVE 13 ASSIS	97	1,87	5	5,15
GVE 14 BARRETOS	10	0,21	0	0,00
GVE 15 BAURU	57	0,47	8	14,04
GVE 16 BOTUCATU	48	0,76	2	4,17
GVE 17 CAMPINAS	1080	2,37	82	7,59
GVE 18 FRANCA	22	0,30	3	13,64
GVE 19 MARÍLIA	73	1,05	2	2,74
GVE 20 PIRACICABA	275	1,68	17	6,18
GVE 21 PRESIDENTE PRUDENTE	29	0,60	1	3,45
GVE 22 PRESIDENTE VENCESLAU	6	0,18	1	16,67
GVE 23 REGISTRO	163	5,05	18	11,04
GVE 24 RIBEIRÃO PRETO	67	0,46	7	10,45
GVE 25 SANTOS	600	3,15	112	18,67
GVE 26 SAO JOÃO DA BOA VISTA	68	0,76	2	2,94
GVE 27 SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	232	2,10	22	9,48
GVE 28 CARAGUATATUBA	64	1,95	5	7,81
GVE 29 SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	171	1,24	13	7,60
GVE 30 JALES	23	0,80	2	8,70
GVE 31 SOROCABA	365	1,66	39	10,68
GVE 32 ITAPEVA	34	0,98	4	11,76
GVE 33 TAUBATÉ	188	1,64	14	7,45
Município de SP em branco	5		0	0,00
TOTAL	8439	1,80	989	11,72

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEPTOSPIROSE NO ESTADO DE SÃO PAULO PERÍODO DE 2007 A 2017

No período de 2007 a 2017, a Incidência maior foi em 2011 (2,37/100.000 habitantes) e a menor em 2017 (1,21); quanto à Letalidade, observamos a maior taxa em 2008 (14,10%) e a menor taxa em 2012 (9,41%), conforme a Tabela 2.

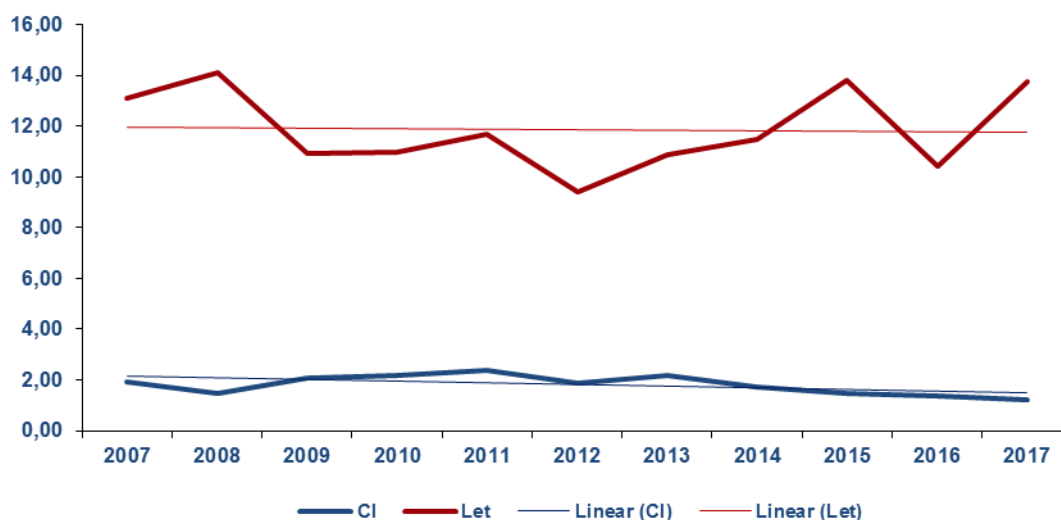
Tabela 2 – Leptospirose: Casos Confirmados, Coeficiente de Incidência, Óbitos e Letalidade segundo Ano de Início de Sintomas – Estado de São Paulo – período de 2007 a 2017.

Ano de Início de Sintomas	Número de Casos Confirmados	Coeficiente de Incidência	Número de óbitos	Letalidade
2007	810	1,94	106	13,09
2008	610	1,49	86	14,10
2009	870	2,10	95	10,92
2010	892	2,16	98	10,99
2011	984	2,37	115	11,69
2012	786	1,88	74	9,41
2013	955	2,19	104	10,89
2014	759	1,74	87	11,46
2015	637	1,46	88	13,81
2016	606	1,39	63	10,40
2017	530	1,21	73	13,77
Total	8439		989	

Fonte: SINANNET – CVE – SES-SP
Dados de 16/05/2018

Interessante observar no Gráfico 1 a tendência de leve decréscimo do Coeficiente de Incidência no período que vai de 2007 a 2017 e a tendência de estabilização da Letalidade no mesmo período.

Gráfico 1 – Coeficiente de Incidência, Letalidade e Linhas de Tendências do Coeficiente de Incidência e da Letalidade – Estado de São Paulo – período de 2007 a 2017.

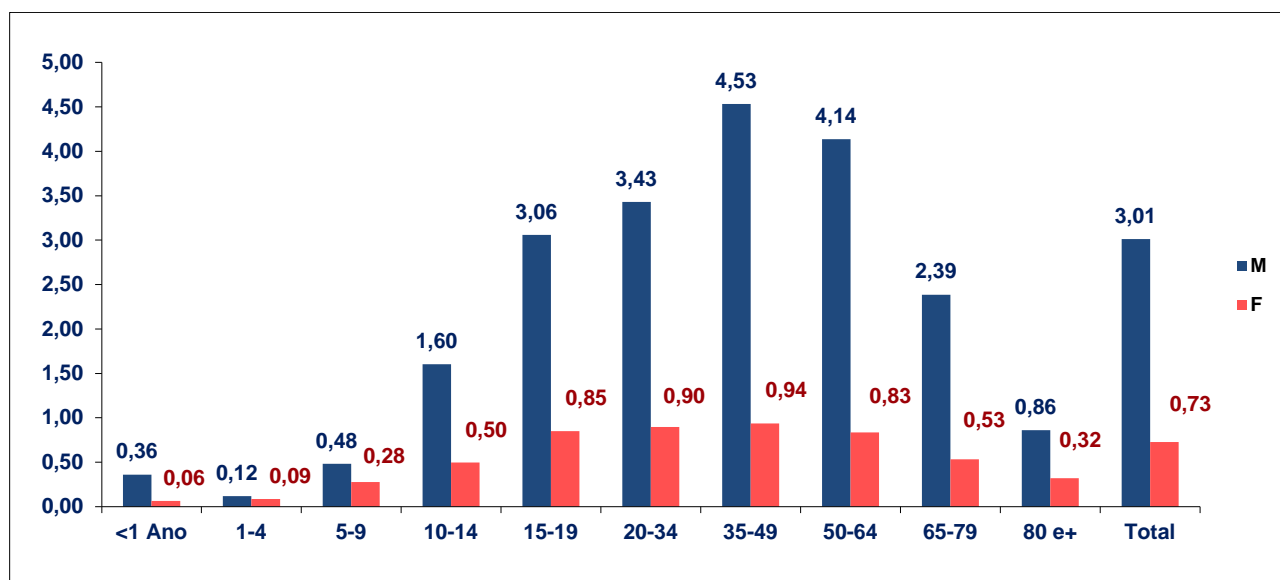


Fonte: SINANNET – CVE – SES-SP
Dados de 16/05/2018

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEPTOSPIROSE NO ESTADO DE SÃO PAULO PERÍODO DE 2007 A 2017

No período estudado, cerca de 80% dos casos foram no sexo masculino, num total de 6729 homens para 1710 mulheres. A faixa etária com maior risco, medida pela Taxa de Incidência Média, em ambos os sexos foi a de 35 a 49 anos, conforme mostra o Gráfico 2.

**Gráfico 2 – Leptospirose: Taxa de Incidência Média segundo Sexo e Faixa Etária
Estado de São Paulo – período de 2007 a 2017**



Fonte: SINANNET – CVE – SES-SP
Dados de 16/05/2018

Conforme a Tabela 3, no item “Ocupação” da Ficha Epidemiológica, destacam-se estudantes, pedreiros, desempregados, donas de casa, aposentados, catadores de material reciclável, motoristas de caminhão, trabalhadores agropecuários e faxineiros, entre outras profissões, embora menos de 50% dos casos tiveram o preenchimento dessa informação.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEPTOSPIROSE NO ESTADO DE SÃO PAULO PERÍODO DE 2007 A 2017

Tabela 3 – Leptospirose: Casos Confirmados segundo Ocupação. Estado de São Paulo – Período de 2007 a 2017

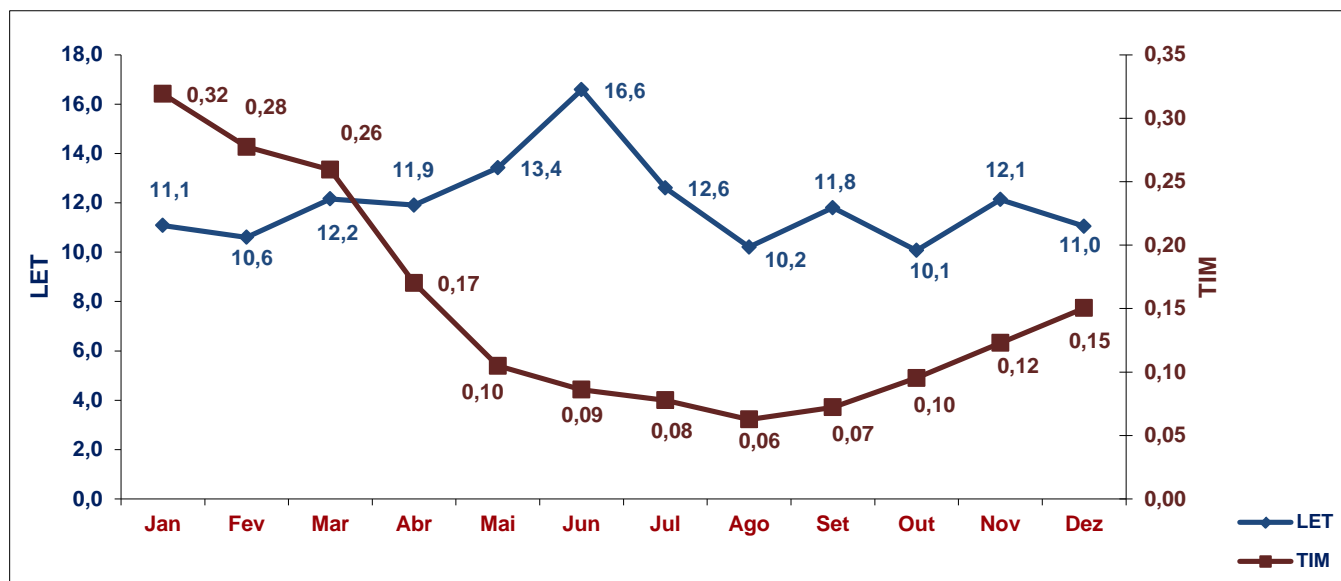
Ocupação	Total	Porcentagem
EM BRANCO	4246	50,2
ESTUDANTE	591	7,0
IGNORADA	403	4,8
PEDREIRO	365	4,3
DESEMPREGADO CRÔNICO OU CUJA OCUPAÇÃO HABITUAL NÃO FOI POSSÍVEL OBTER	323	3,8
DONA DE CASA	283	3,3
APOSENTADO/PENSIONISTA	228	2,7
CATADOR DE MATERIAL RECICLÁVEL	160	1,9
MOTORISTA DE CAMINHÃO (ROTAS REGIONAIS E INTERNACIONAIS)	67	0,8
TRABALHADOR AGROPECUÁRIO EM GERAL	53	0,6
FAXINEIRO	47	0,6
COMERCIANTE VAREJISTA	47	0,6
PINTOR DE OBRAS	47	0,6
COLETOR DE LIXO	47	0,6
SERVEnte DE OBRAS	42	0,5
VENDEDOR DE COMÉRCIO VAREJISTA	41	0,5
MECÂNICO DE MANUTENÇÃO DE AUTOMÓVEIS, MOTOCICLETAS E VEÍCULOS SIMILARES	38	0,4
MOTORISTA DE CARRO DE PASSEIO	37	0,4
JARDINEIRO	36	0,4
EMPREGADO DOMÉSTICO NOS SERVIÇOS GERAIS	34	0,4
VENDEDOR AMBULANTE	34	0,4
ENCANADOR	29	0,3

Fonte: SINANNET – CVE – SES-SP
Dados de 16/05/2018

A doença se mostrou com nítida sazonalidade nesses anos, com maior número de casos nos meses de calor (novembro a abril), embora ocorrendo o ano todo, inclusive apresentando letalidades altas nos meses frios, conforme observado no Gráfico 3.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEPTOSPIROSE NO ESTADO DE SÃO PAULO PERÍODO DE 2007 A 2017

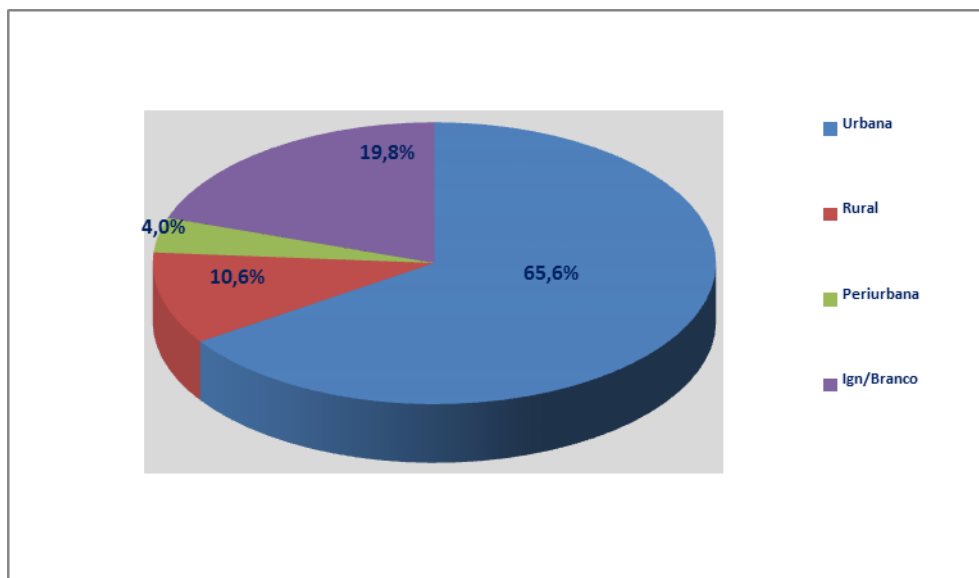
Gráfico 3 – Leptospirose: Taxa de Incidência Média (TIM) e Letalidade Média (LET) segundo Mês de Início de Sintomas – Estado de São Paulo – período de 2007 a 2017



Fonte: SINANNET – CVE – SES-SP
Dados de 16/05/2018

Em relação ao local provável de infecção, 65,6% dos casos adquiriram a doença na área urbana, como mostra o Gráfico 4; quanto ao ambiente provável de infecção, 41,9% adquiriram a doença no domicílio, conforme o Gráfico 5.

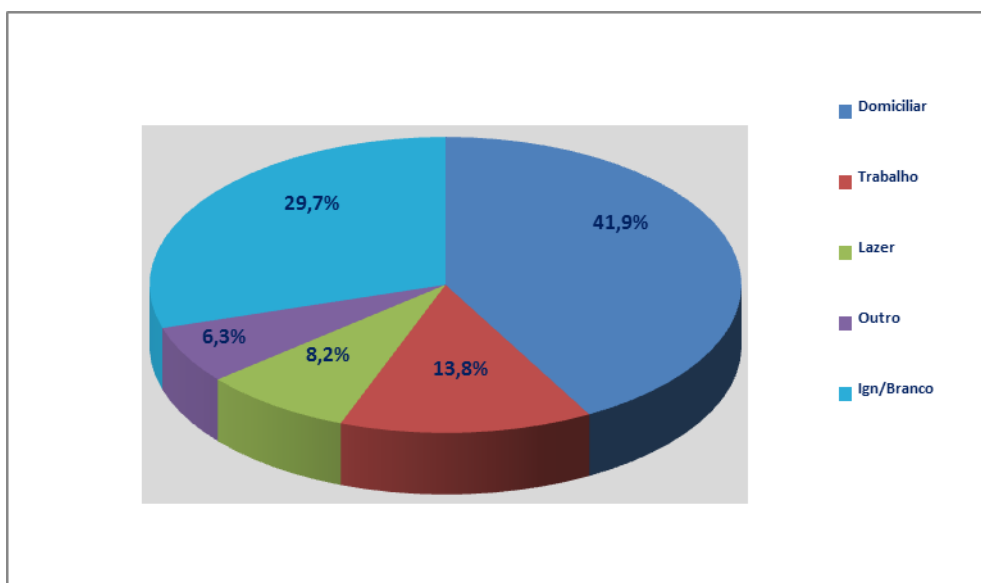
Gráfico 4 – Leptospirose: Porcentagem de Casos Confirmados segundo Área de Local Provável de Infecção Estado de São Paulo – período de 2007 a 2017



Fonte: SINANNET – CVE – SES-SP
Dados de 16/05/2018

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEPTOSPIROSE NO ESTADO DE SÃO PAULO PERÍODO DE 2007 A 2017

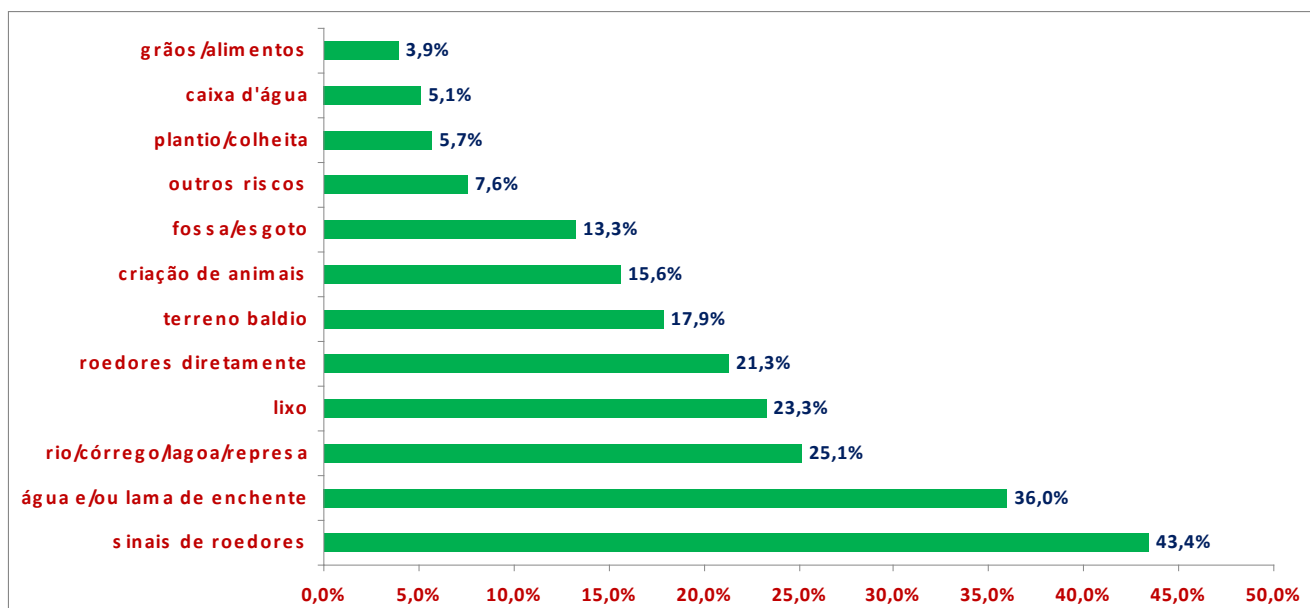
Gráfico 5 – Leptospirose: Porcentagem de Casos Confirmados segundo Ambiente de Local Provável de Infecção – Estado de São Paulo – período de 2007 a 2017



Fonte: SINANNET – CVE – SES-SP
Dados de 16/05/2018

Em relação à situação de risco ocorrida nos 30 dias antes dos sintomas, o Gráfico 6 mostra que 43,4% dos casos freqüentaram local com sinais de roedores, 36,0% tiveram contato com enchente, 25,1% com água de rio, 23,3% com lixo, 21,3% tiveram contato direto com urina de roedor, 17,9% com terreno baldio, entre os riscos mais freqüentes, com a ressalva de que incorretamente são assinaladas mais de um risco para cada caso.

Gráfico 6 – Leptospirose: Porcentagem de Casos Confirmados segundo Situação de Risco ocorrida nos 30 dias antes dos sintomas – Estado de São Paulo – período de 2007 a 2017

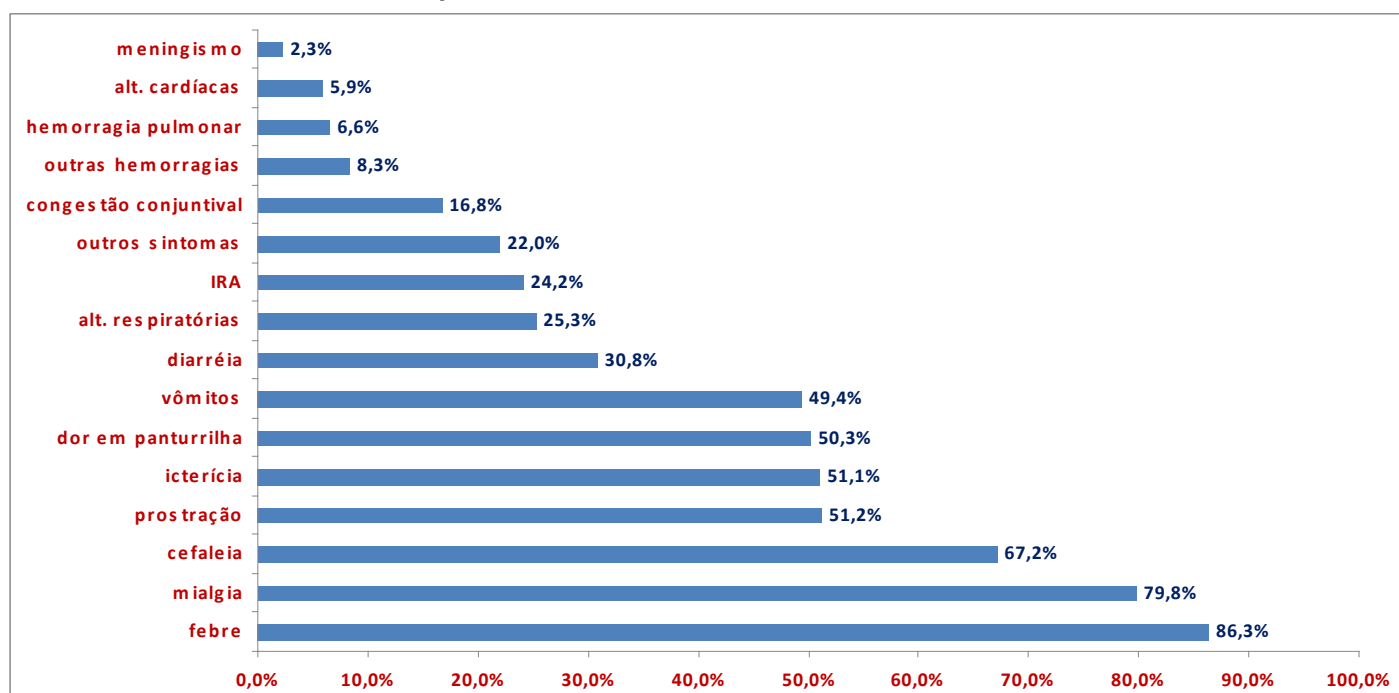


Fonte: SINANNET – CVE – SES-SP
Dados de 16/05/18

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEPTOSPIROSE NO ESTADO DE SÃO PAULO PERÍODO DE 2007 A 2017

Em relação à sintomatologia que indica gravidade dos casos, 51,1% apresentaram icterícia, 25,3% alterações respiratórias, 24,2% insuficiência renal aguda, 5,9% alterações cardíacas e 14,9% quadro hemorrágico, conforme observado no Gráfico 7.

Gráfico 7 – Leptospirose: Porcentagem de Casos Confirmados segundo Sintomatologia Estado de São Paulo – período de 2007 a 2017

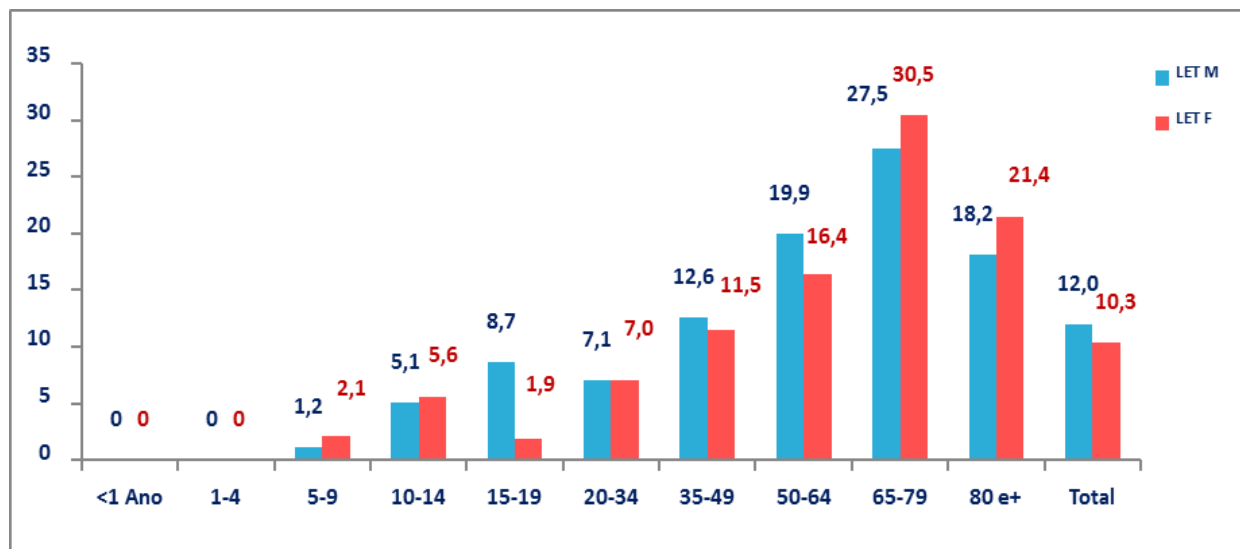


Fonte: SINANNET – CVE – SES-SP
Dados de 16/05/18

Em relação à Letalidade, a dos homens foi um pouco maior - 12,0 % com 812 óbitos contra 10,3% com 177 óbitos nas mulheres - sendo que a faixa etária com maior índice em ambos os sexos foi a de 65 a 79 anos com as mulheres, nessa faixa etária, apresentando taxa maior que a dos homens, de acordo com o Gráfico 8.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEPTOSPIROSE NO ESTADO DE SÃO PAULO PERÍODO DE 2007 A 2017

Gráfico 8 – Leptospirose: Letalidade dos Casos Confirmados segundo Sexo e Faixa Etária – Estado de São Paulo – período de 2007 a 2017



Fonte: SINANNET – CVE – SES-SP
Dados de 16/05/18

CONCLUSÕES

A Leptospirose, no período estudado, incidiu em todas as regiões dos 28 Grupos de Vigilância Epidemiológica do Estado; apresentou nítida sazonalidade, porém ocorreu o ano todo, inclusive com letalidades maiores nos meses frios. Acometeu mais homens e, em ambos os sexos, as faixas etárias com maiores incidências foram de adultos e adultos jovens. Chamou a atenção a porcentagem, considerada alta (maior de 10%), de casos com icterícia, podendo significar que os serviços de saúde estavam mais preparados para diagnosticar formas mais graves da doença, com quadros clínicos mais característicos, dando pouca atenção à suspeita das formas leves e moderadas sem icterícia, que representam quadros clínicos mais inespecíficos; esse fato também poderia explicar as letalidades superiores a 10% - consideradas altas - apresentadas nesse período, determinando a necessidade de constantes reciclagens direcionadas ao diagnóstico e tratamento precoces e adequados da doença. Quanto ao risco, a doença no Estado de São Paulo foi predominantemente urbana e foi adquirida principalmente no domicílio, através de situações de contato das pessoas com a urina de roedores urbanos, determinando que sua prevenção, no que compete à área da Saúde, deve ser baseada em ações de educação em saúde para a população e em ações de controle da população murina.